

## Revisão Narrativa

### Aprendizagem Baseada em Casos/*Case-Based Learning*

Faria, RMD, 2008.

A metodologia de ensino através de Aprendizagem Baseada em Casos (*Case-Based Learning*) foi criada nas primeiras décadas do século XX, na escola de Economia da Universidade de Harvard. Difundiu-se por outras escolas de economia no mundo e em 1992, na Suécia, foi fundado o Centro Nacional para Metodologia de Casos, primariamente para educação em Ciências Sociais e a partir de 1998, introduzida sucessivamente como uma das metodologias de ensino na Faculdade de Medicina da Universidade de Lund, Suécia (Crang-Slavenius & Stjernquist, 2005). Entende-se que durante os primeiros dois anos do curso de medicina há predomínio do **PORQUÊ sobre o COMO**, sendo que a partir dos anos clínicos do curso o **COMO predomina sobre o PORQUÊ**, o que justifica substituímos a aprendizagem baseada em problemas elaborados e de papel pelo ensino baseado em casos reais, vivenciados pelos estudantes de medicina no dia a dia (Stjernquist & Crang-Slavenius, 2007).

O papel do professor na Discussão Sistematizada de Casos é de iniciador, moderador e facilitador do grupo. O tempo gasto em média para uma sessão de discussão é de 40 a 90 minutos. Em cada sessão recomenda-se apenas um caso, pois a discussão de múltiplos casos em uma mesma sessão, a despeito de otimizar o encontro em relação à diversificação de assuntos (Tärnvik, 2007) pode comprometer a metodologia de ensino no que tange ao desenvolvimento de habilidade em resolver problemas.

O local ideal para desenvolver essa estratégia é uma sala de aula, um quadro para registro dos dados e capacidade para 20 a 30 estudantes. As carteiras da sala devem ser móveis, para permitir uma disposição em forma de U, para a interação de todo o grupo.

A estrutura conceitual do caso, de acordo com Kim et al (2006), utilizada nessa estratégia, deve considerar os caracteres de (Figura 1):

- Relevância – nível de aprendizado, metas e objetivos e cenário.
- Realismo – autenticidade, fatores distratores e não pertinentes e apresentação gradual dos resultados.
- Motivação – riqueza de conteúdo, múltiplos olhares e perspectivas e evolução dependente do curso das discussões.
- Possibilidade de mudança e grau de dificuldade, casos não usuais, estrutura alternativa de apresentação e discussão de casos em série.
- Instrucional – valorizar conhecimento prévio, ter avaliação, *feedback* e contribuição do professor.

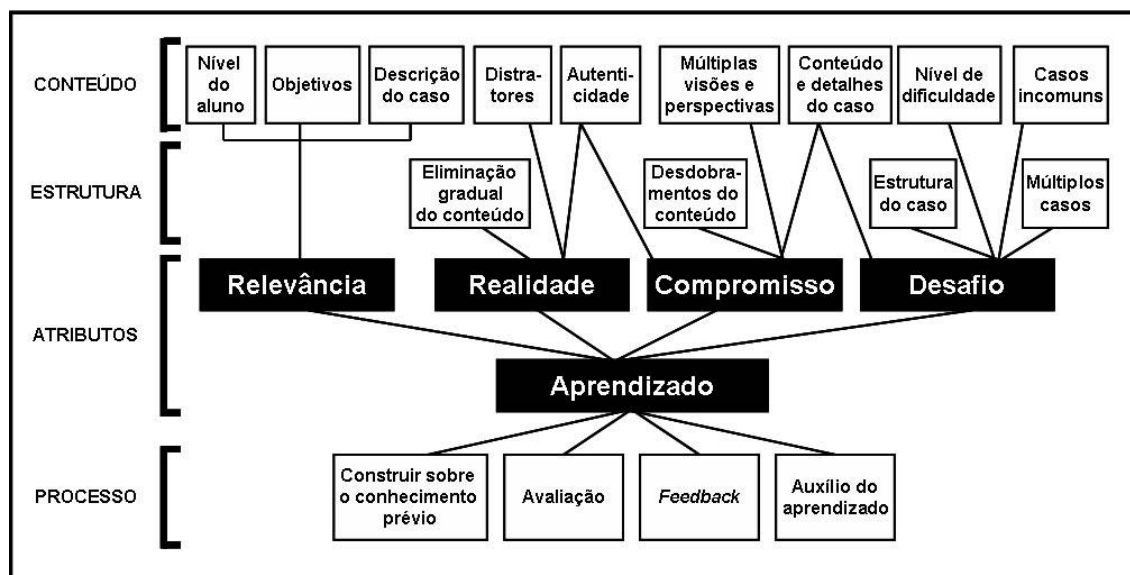


Figura 1 – Sistemática a ser considerada na elaboração de casos clínicos.

A discussão sistematizada de casos tem se mostrado um método mais efetivo de aprendizado que o ensino tradicional, por **promover o pensamento crítico do estudante e desenvolver habilidade de tomar decisões** (Boehrer & Linsky, 1990) e, também pode acontecer nos cenários reais de atendimento clínico, contando com a participação dos atores envolvidos na condução desse atendimento.

#### Referências:

Boehrer J & Linsky M. Teaching with cases: Learning to question. *New Direction for Teaching and Learning* 1990; 42: 41–57.

Crang-Svalenius<sup>1</sup> e & Stjernquist M. Applying the case method for teaching within the health professions–teaching the teachers. *Medical Teacher* 2005; 27 (6): 489–492.

Kim S, Phillips W, Pinsky L, Brock D, Phillips K & Keary J. A conceptual framework for developing teaching cases: A review and synthesis of the literature across disciplines. *Medical Education* 2006; 40(9): 867-876.

Stjernquist M & Crang-Svalenius E. Problem-based learning and the case method-medical students change preferences during clerkship. ***Medical Teacher* 2007; 29(8): 814.**

Tärnvik A. Revival of the case method: A way to retain student-centered learning in a post-PBL era. *Medical Teacher* 2007; 29:32-e36.